

Os impostos para a barra de Aveiro

Desconheciamos que o projecto tributario para o melhoramento da barra de Aveiro ora da autoria do digno capitão do porto de Aveiro.

Mas ainda que o soubessemos, de nenhuma forma lho davamos o nosso apoio, ou sequer fechavamos os olhos fingindo não ver aquelas disposições tributarias com que se oneraram pesadamente os concelhos, que nenhum interesse directamente tiram da barra. E, sobretudo, havíamos sempre de protestar contra o lançamento de contribuições sobre a propriedade rural, e sobre a venda do peixe, tal como o projecto o faz.

O ilustrado capitão do porto de Aveiro é um funcionario distinctissimo e trabalhador—votou á ria e barra de Aveiro uma dedicação extrema, melhorando todos os serviços dependente da sua repartição; dotado dum espirito justiciero e dum trato delicado, elevou a sua repartição á altura em que se encontra;—constituiu nela um tribunal a que os interessados recorrem com toda a confiança, com toda a segurança para o julgamento dos pleitos, que ali tem a derimir.

O sr. capitão do porto merece os nossos respeito, admiração e simpatia; mas estes sentimentos que aqui, sem rebocho, escrevemos, não chstam a que apreciemos com toda a justiça o projecto, que dizem ser da sua autoria. Se, só para apoiar a s. ex., dissessemos o contrario do que entendemos, falseariamos o nosso papel e atraiçoiariamos os interesses e o direito do nosso concelho.

Um projecto que diz constituir receita da Junta da barra de Aveiro, entre outros:

1.º O produto do imposto de 1,5 por cento sobre o valor do peixe em qualquer estado e demais produtos marítimos vendidos nos concelhos marginaes da ria;

2.º A taxa anual de 30\$00 a 300\$00 por cada praia de molicho, e junco ou bajunça, viveiros de peixe, conforme a sua superficie e produção,

tem de levantar a opposição mais violenta possível, até que seja lançado para o esquecimento.

O projecto tal qual foi apresentado ao ministro, afim de ser votado pelas camaras, tal qual o publicou o jornal «O de Aveiro», não tem de ser limado nas suas arestas, sómente, mas posto de parte; porque, por mais que se emende, hea sempre ruim.

Nós não contrariamos os melhoramentos da barra de Aveiro e por contrariar, nem porque nos mova desejo de hostilidade contra os iniciadores de tais obras. Longe disso.

Muito desejaríamos ver a barra de Aveiro convertida num grande porto—o que é impossível. A natureza opõe-se a tal. Só com obras continuas dispendiosissimas se poderá fazer daquela barra de fundo movediço, um porto medice; e as despesas com essas obras não podem ser cobertas quasi exclusivamente pelos conce-

lhos marginaes da Ria, porque são onerosissimas.

Muito desejaríamos tambem ser agradaveis ao illustre capitão do porto de Aveiro que ora aparece á frente dos iniciadores desse melhoramento—mas acima de tudo, estão os interesses do nosso concelho.

Nós já o dissemos e repetimos; é problematico o resultado a tirar das obras da barra. Muitas tentativas se toem feito por largos anos, sem resultados apreciaveis.

Mas tenham delas ou não resultados praticos, o que se não pode é ir esmagar, para tal fim, a propriedade marginal, o comercio do peixe e a industria de pesca com impostos inoportunos, esmagadores.

O projecto, em materia tributaria, é uma rede varredoura, de malhas apertadissimas, comparado só ao imposto ad valorem com que a nossa boa Camara Municipal brindou o concelho.

Tributou a propriedade, mas a tal ponto que melhor seria aos proprietarios fazer presente dela á Junta das obras da barra, porque a pagar 30\$00 a 300\$00 por cada praia o por ano, não valia a pena aos proprietarios dizer que lhes pertencia.

Tributou o peixe, em qualquer estado, vendido no concelho—isto depois dele ter pago em outro concelho o imposto do pescado para o governo—agravando por tal forma o seu preço pela adição successiva do imposto.

Tributou todo o trabalho de pesca e spanha de molicho na Ria, trabalho que é miseravelmente retribuido, pela seguinte forma:

- a) 2\$50 sobre cada barco; mais sobre o mesmo;
- b) 10 por cento sobre as licenças para trabalhar com esses barcos—licenças já bem caras em relação ao trabalho; mais
- c) o imposto de 1,5 por cento sobre o valor da construção desses barcos.

Tais os absurdos contra que nos revoltamos.

OUTROS TEMPOS...

Por mais que barafustem, por mais que propalem, é bem claro que os tempos mudaram.

Na administração publica, na gerencia politica entraram outros homens, appareceram outros processos, vém-se outros resultados.

E' certo que ainda não passou o tempo preciso para se firmar uma influencia, que ven actuando beneficemente nos serviços publicos, na economia e na finança nacional. Mas os sintomas denunciam já que toem as redeas do governo da nação homens de bem, caracteres impolutos, capazes de se impôr pela sua honestidade, pela sua energia e pelo seu saber.

Eis factos que se não podem contradizer

Aquele foimigueiro de furavidas, que conseguiram contamar tudo, evaporaram-se para o recondito das secretarias para serem esquecidos dos seus crimes, ou fugiram para longe, temendo a atmosfera pouco propicia para a sua acção deletéria; os politicos corruutos já não tem am-

biente proprio para as suas cabotínicas.

O tempo do desmoralização deve ter passado, e não voltará mais.

A esse governo liberal deve succeder um governo democratico certamente, mas não um governo de insignificantes nulidades a que o primeiro audacioso incompetente se impunha. Esse governo terá de ser presidido pelo chefe antigo, que fará entrar os seus homens no caminho do dever, de que por tanto estiveram alleados.

E estabelecido o rotativismo politico entre esses dois partidos, afastadas as patulhas sofregas e inconvenientes, por sua vez serão metidos na ordem as clientelas partidarias, que tantos prejuizos causaram ao paiz com a sua sofrega ambição.

Ainda bem, para a patria e para a republica.

Eleições : : :

De candidaturas pelo nosso circulo nada sabemos. Todavia a novidade fresquinha que damos aos leitores deste quinzenario é que temos o sr. dr. Bernardino indigitado candidato pelo Porto.

Mas desta vez este salvador da patria apparece-nos como regionalista. Exactamente por ser a zona do paiz que menos conhece, é que o sr. dr. Bernardino consente que o seu nome seja proposto pelo Porto!!

Para o caso pouco importa o conhecimento da região que o ha de eleger. O que é preciso é que o futuro senador ocupe azele fauleal em S. Bento, porque só ele o sabe distinguir com a cega-rega sidonista, impregnada de rancor e de caturrices de velho que não excluem o juizo que ha muito o povo faz do ex-presidente: um empechlo que tem sido factor de graves perturbações e descredito para o paiz.

Ora o sr. dr. Bernardino não poderia continuar a entreter os seus olhos, ditando larchas aos jornaes estrangeiros?

Era melhor!

CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:

No dia 3, o sr. Manuel Afonso, residente em Lisboa; a sr.ª D. Irene Umbelina Ferraz Chaves, mãe do sr. dr. Pedro Chaves; e a sr.ª D. Maria da Gloria Pinto do Amaral, esposa do sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

—No dia 4, o sr. João de Jesus Vieira, residente em Lisboa; e o sr. Manuel Pereira Henriques, de Valega.

—No dia 6, o menino Antonio Amilear, filho do sr. José Marques da Silva Terra.

—No dia 8, o sr. Antonio Maria Valente de Almeida.

—No dia 10, a menina Diamantina, filha do sr. Antonio Pereira Pinto.

—No dia 14, o sr. dr. Pedro Chaves; D. Laura Soares de Souza, esposa do sr. Antonio Soares de Souza; o sr. Samuel dos Santos Amador.

—No dia 15, a sr.ª Ana de Oliveira Rodrigues Muge, esposa do sr. Manuel de Oliveira Muge.

As nossas felicitações.

Noticiario

Festa de crianças

Devéras interessante o sarau promovido pelo «Internato da Olaria».

Uma festa infantil é sempre encantadora; só por si, um grupo de crianças pôr, em qualquer parte onde appareça, uma nota de alegria, que é o cunho da mocidade.

Quando aspiramos o perfume a um botão de rosa que para os primeiros raios do sol despregou as suas pétalas, sentimos que o peito se nos dilata, como se uma onda de prazer se desdobrasse no nosso intimo.

E' como um bouquet de botões mimosos um rancho de crianças; a graça que dos seus corpos rosados e pequeninos se desprende (e a graça está sempre na razão inversa do tamanho dos corpos) invade a flux as nossas almas; como um perfume a alegria da sua mocidade penetra-nos, impressiona-nos, estonteia-nos e faz-nos sonhar—sonhar que tambem somos crianças; e as amarguras da vida ficam por instantes envoltas numa ilusão.

Devéras interessante o sarau, repetimos; quer atravez da opereta «Amores no Campo», da autoria do director do nosso collegio de Aveiro, «Campeão das Provincias», sr. Firmino de Vilhena, quer nas cançonetes e duetos tivemos ensejo de admirar a graciosidade e a habilidade das pequenas artistas.

Nos rostos tão belos e mimosos aquelas momices e esgares eram como que a imagem grotesca de um bóbo espelhada na água tranquila de um lago; aqueles sorrisos travessos nos olhos puros como almas, faziam-nos sorrir tambem; aquelas gargalhadas largando vôo das boquitas frescas, davam-nos a ideia da canção de uma chuva de pedra em bacias de cristal.

Permitam-nos, no entanto, as juvenis artistas que de entre todas destaquesmos as duas... estrelas da companhia, Arlete Duarte Silva, sempre gaiata e muito viva e João Alves Correia, um Santo Antonio... do tamanho do Menino Jesus.

Extremamente engraçados, os dois só por si bastariam para que déssemos por bem empregado o tempo que passamos no teatro.

Porém, para todos vão os nossos elogios, pois que todas os merecem.

Tomou parte no espectáculo um primoroso sexteto sob a regencia do distinto violinista da visinha cidade de Aveiro, sr. Manuel Ferreira, e do qual fazia parte a nossa contrerranea, Ex.ª Sr.ª D. Eduarda Palavra. Em todos os trechos executados se houve o sexteto de molde a merecer os mais rasgados encómios de todos quantos tiveram a ventura de o ouvir.

Uma deliciosa noite, pois, nos proporcionaram as Ex.ªs Directoras do «Internato da Olaria», a quem endereçamos os nossos sinceros parabens.

«Orfeon Ovarense»

Segundo consta, o «Orfeon Ovarense» dar-nos-há no proximo domingo, 26, mais um espectáculo, apresentando-se com um repertorio novo.

Pela maneira como se houve quando das suas primeiras récitas, e atendendo á maneira cuidadosa como se tem vindo preparando, de esperar é que assistiremos a mais uma noite de pura arte.

Oxalá todos os ovarenses assim o compreendam e auxiliem com a sua compareancia ao dito espectáculo este nosso «Orfeon» de que Ovar bem se pode orgulhar já.

—Depois de escritas as linhas acima, chega-nos á mão, o que ratifica o nosso consta, que é o programa do referido espectáculo e que com todo o gosto publicamos.

E' como segue:

1.ª PARTE (Orfeon) — Hino do Orfeon, P.º Rogerio; «A lertal!» (canção patriótica em francez), Masseniet; «Zé Pereira», Armando Leça; «Morena», João Arroio.

2.ª PARTE—«A Promessa» (linda peça em verso do dr. Campos Monteiro) — Personagens: Barão de Rebordões, J. R. Pinho; Narciso, filho do Barão, A. Abragão; Soledade, sobrinha do Barão, D. Izilda Campos; Monseñhor, J. Dias Simões; Padre Heitor, capelão, J. A. Fidalgo; Gaspar, mordomo, J. O. P.; Carregador, N. N.; Moço de fretes, N. N.

3.ª PARTE—«Pariz em Lisboa» (comédia de Carlos Moura) — Personagens: Amelia, D. Izilda Campos; Cristovão, J. R. Pinho; Alvaro, A. Abragão; Criado, N. N.

4.ª PARTE (Orfeon) — «2.º Còro dos peregrinos» (da opera Tannhäuser), R. Wagner; «Rapsodia portugueza», Henrique Salgado; «Rataplan» (còro da opera Ugonotti), Meyerbeer; «Gardeschasses de la Reine» (còro da opera «Le songe d'une nuit d'été»), Ambroise Thomas.

—O espectáculo será abrihantado pela Tuna do Orfeon.

—Os bilhetes encontrar-se-hão á venda no estabelecimento do sr. José Placido de Oliveira Ramos durante a proxima semana, onde os Ex.ªs assinantes terão a faculdade de marcar os seus logares, para o que terão a preferencia até ao dia 23.

A hora do espectáculo é ás 10 da noite, em ponto.

Falecimento

Em Lisboa, onde ha muitos anos residia, faleceu o sr. Antonio da Silva Carrelhas, nosso contrerraneo, tio dos srs. Fernando Artur Pereira e João Augusto Pereira.

A familia Carrelhas os nossos pezames.

Juros de inscrições

Começou ontem na Tesouraria da Fazenda Publica o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre do corrente ano das inscrições e coupons da divida publica interna, continuando o pagamento em todos os dias uteis, até ao fim do mez.

Retirada

Partiu ha dias para o Brazil com sua ex.^{ma} familia, o sr. José de Pinho Saramago, honrado e bemquisto capitalista. Teve na gare de Ovar uma affectuosissima despedida das pessoas que mais o estimavam e tiveram conhecimento da sua partida.

Desejamos-lhes boa viagem e que em breve regresso ao nosso meio onde a sua accção benéfica é bem sensível.

Dr. Castro Meireles

Esteve aqui, prégando no dia de Santo Antonio, na sua capelinha da Praça. Produziu uma admiravel oração, cheia de fulgores de linguagem e riqueza de pensamentos. O seu numeroso auditorio sentiu-se por vezes empolgado pela eloquencia do talentoso orador. Joven bastante, cheio de vida, com um nome aureolado, professor de teologia, o sr. Dr. Castro Meireles tem diante de si um futuro esplendido e merece-o.

Estiagem

Tem feito uma estiagem terrível, que vem tirando, a todos, as esperanças de ano agrícola toleravel. As novidades estiulam á falta de humor e campos ha onde já tudo se perdeu. A fome dos pequenos e grandes em perspectiva...

Baixa de fundos

Em virtude da melhoria do cambio tem-se ultimamente dado baixa nalguns generos de consumo e outros artigos. Será baixa com tendencias... para subir? Temos visto tanta coisa que já não nos fiamos...

Misericordia de Ovar

Com segunda convocação, reuniu no passado domingo os irmãos desta Misericordia para elegerem a Meza que ha-de gerir esta instituição no proximo trienio.

Foi presente uma lista, que não teve opposição, saindo eleito para provedor o sr. Dr. Domingos Lopes Fidalgo.

Fóros

Na Tesouraria da Camara já se encontram os conhecimentos dos fóros dos prazos da «Pardala» e «Sul da Estrada do Furadouro», vencíveis em 30 do corrente.

Vão ser expedidos os competentes avisos.

Cédulas

Está sendo posta em circulação a série D das cédulas emitidas pela Camara Municipal, afim de facilitar trocos.

Festa de S. João

Como tem sido largamente anunciado é nos proximos dias 23 e 24 que se festeja na sua capela de Cabanões, o S. João.

Pelo que nos consta, a festa terá um brilho extraordinario dados os grandes esforços empregados pelos seus promotores.

Far-se-hão ouvir, no local, algumas bandas de musica e durante aqueles dias será queimado muito e variado fogo do ar.

O sr. Americo Compadre, um dos promotores, dos festejos ao

S. João, recebeu do seu visinho sr. Agostinho José Rodrigues, importante industrial, em Madureira-Rio de Janeiro a carta que a seguir se transcreve:

«Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1921.

II.^{mo} Sr. Americo:

Cordeais saudações.

Am.^o e sr.—Remeto-lhe junto a está uma letra de 200\$000 reis em moeda portuguesa, justamente o resultado da subscrição, que o sr. me enviou; em favor da festa do S. João a realizar-se em Junho proximo vindouro. Foi o que se pode apurar com o auxilio da minha assinatura, de meus filhos e de alguns patrilhos como se vê na lista.

Faço votos porque a festa se realice com o maior brilho possível e que o S. João milagroso nos dê felicidades e progresso para a nossa terra.

Do am.^o e obrgd.^o

Agostinho José Rodrigues.»

Segue-se o resumo da subscrição aberta por este nosso patricio:

Agostinho José Rodrigues.	25\$000
Manuel de Oliveira Maia Junior.	10\$000
José da Silva Pinho	10\$000
Manuel da Silva Pinho.	10\$000
Maria do Carmo da Silva Pinho.	10\$000
Margarida da Silva Pinho.	10\$000
Manuel Maria da Silva Pinho.	15\$000
Mario da Silva Pinho.	5\$000
Antonio da Silva Pinho.	5\$000
Eliza Rodrigues, filha de Agostinho José Rodrigues.	10\$000
Bernardo Rodrigues, filho de Agostinho José Rodrigues.	10\$000
Antonio José Rodrigues.	5\$000
Carlos Rodrigues da Costa, filho de Antonio José Rodrigues.	5\$000
José Maria Rodrigues da Costa, filho de Antonio José Rodrigues.	5\$000
Manuel Rodrigues Repinaldo.	5\$000
Soma.	140\$000

Quantia em moeda brasileira que representa 200\$000 reis em moeda portuguesa, ao cambio de 11 de Maio de 1921.

A Commissão dos festejos muito penhorada agradece, a todos que subscreveram, pondo em relevo o nome do promotor da subscrição, sr. Agostinho José Rodrigues, que ausente desde criança, ainda conserva um elevado grau de amisade a sua terra natal.

Tambem pela sr.^a D. Margarida da Conceição Valente Baldaia, foi oferecida a seu tio sr. Americo Compadre a quantia de 10\$000 reis, que conseguiu, angariar por senhoras das suas relações, cuja quantia se destina

tambem para as festas; o que a commissão promotora dos festejos muito agradece.

Para o mesmo fim, tambem foi enviado ao sr. Americo Compadre pelo sr. José de Sá Ribeiro, ausente em Nework—America do Norte, 1 dollar, que rendeu a quantia de 10\$500 reis o que a referida Commissão dos festejos muito reconhecidamente agradece.

Pedro das Bernas

Nos jornais de Lisboa e Porto, veio noticiado há dias o falecimento do sr. Antonio Patarêna, dando os cronistas dos *Faills di-vers* como o tipo que Julio Diniz teria retratado nas suas *Pupilas do Senhor Reitor* em Pedro das Bernas.

Na verdade quem lê os romances d'este autor não pôde deixar de reconhecer que existe ali a maior das logicas em toda a vida das personagens, no menor dos seus gestos, no mais pequeno pormenor, no traço mais simples das suas admiraveis scenas. E isto produz em nós a convicção de que Julio Diniz não é um idealista em relação com um mundo todo subjectivo, criado ao sabôr da sua fantasia, mas um naturalista consumado que nos poucos mezes vividos em Ovar, fez do seu espirito de observador camara escura de maquina fotografica donde em admiraveis obras de entrecabo haviam de sair os impolantes aspectos da vida simples do povo das nossas povoações humildes, animados, vi-ves, respirando o ambiente sadio dos nossos campos.

De forma que ao apparecerem nos jornais informações daquelles de que acabam de dar-nos conta os das capitais do Norte e do Sul, a nossa convicção radica-se mais e mais e a nossa admiração pelo romancista, sobe, aumenta de intensidade.

Antonio Patarêna podia na realidade ter servido de tipo a estudar, ao escritor, visto que contando agora 76 anos de idade, devia contar 20 a 22 á data da estada de Julio Diniz em Ovar, nas visinhanças da casa paterna do lavrador. Não é mesmo de estranhar que assim fosse, já pelo confronto da indole dos dois individuos: o do romance e o convizinho da residencia ovarense de Julio Diniz, já porque não é o unico personagem que o romancista copiou do natural. José Travanca, ha cerca de 28 ou 30 anos apanhado pelo comboio no passo de nivel de Ponte Nova, quando conduzia um carro de bois, e outros nomes por demais conhecidos nesta vila, dêram-lhe figuras como a de José das Bernas, João da Esquina, Catarina de Alvapenha, etc.

Os proprios dialogos das *Pupilas do Senhor Reitor*, são o retrato fiel, em muitas passagens, da linguagem do nosso meio.

O da beata em casa de João da Esquina, desenhando um character, retrata uma epoca de nossa vida.

Digam-se estas cousas que algum subsidio podem fornecer aos criticos que tenham de pro-

ferir seu juizo sobre a obra do grande escriptor.

Sim, Antonio Patarêna é na opinião autorizada de conterraneos nossos o Pedro das Bernas, das *Pupilas*.

Pesca

Tem sido muito animadora a pesca da sardinha na praia do Furadouro, durante as duas ultimas semanas.

Oxalá continue o mar a prodigalizar os seus recursos ás numerosas classes pobres, sobretudo á piscatoria, porque assim se atenua em grande parte á afflitiva situação que elas se vêm, há muito, debatendo em face do excessivo custo da vida.

CARVÃO DE SOBRO

VENDEM

Peixoto, Suc.^{os}, L.^{da}

OVAR

IMPRENSA PÁTRIA

R. ANTERO DO QUENTAL

OVAR

Execução rápida e perfeita de

todos os trabalhos tipográficos.

Impressão a ouro, prata e côres

-ARTIGOS DE PAPELARIA-

A MISERIA E O ALDEÃO

Cobriram-se de neve os largos horisontos.
Rompeu a madrugada. O sol vibra nos montes
Raios de ouro e de luz que saltam pelo espaço,
Como frechas batendo em armaduras d'aço.
A aldeia dorme ainda. Apenas se pressente,
Como que a ruminar silenciosamente,
O boi, o rijo operario, esse animal antigo
Que faz florir a vinha e faz nascer o trigo.
O cão ladra faminto. E a esplendida alvorada
Com sua luz hostile, mais viva que uma espada,
Entra pelo casebre e diz ao aldeão:

«Levanta-te, animal! Tens fome e não tens pão;
E' ganha-lo, é andar... Descance quem puder;
Deixa o rico a dormir. Tens filhos, tens mulher.
Vamos! depressa, a pé! Já canta a cotovia...
Para ganhar o pão é necessario um dia.
Tens muito sono, tens?... Os párias, desgraçado,
Quando querem dormir um sono abençoado,
Vão se deitar ali, debaixo d'uma lousa!
A' sombra d'um cipreste!»

E o triste que repousa
Sobre uma enxerga vil, responde á luz da aurora:
«Ah, deixa-me ficar! apenas uma hora!
Olha a neve a cair... Como soluça o vento!...
E ela brada-lhe: «A pé! Nem mais um só momento!
Levanta-te do leito! Enquanto tu descansas,
Jazem ali no chão tres palidas creanças,
Tres filhos, vê lá bem, tres filhos sobre os quaes
Anda a morte a pairar com risos infernaes.
Quando faltar o pão e não houver já lume,
Has de ouvi-los gemer, como avesinha implúme.
Que a mãe abandonou em solitario ninho.
Não te levantes, não; é doce como um arminho
O somno da manhã... E á noite, a horas mortas,
Uma mulher senil, que anda a bater ás portas
Dos tristes, como tu, onde a miseria habita,
Ha de cá vir talvez; essa mulher maldita,
Ao vêr os filhos teus sem pai e sem abrigo,
Deixando te a dormir, leva-los ha consigo.
E é melhor, é melhor! Pois de que serve andar
Um pai continuamente ahi a trabalhar
Criando um filho, um beijo, um fruto da alvorada,
Para curvar-lhe o dorso ao jugo duma enxada
Que pesa mais do que ele, o triste pequenino!
Se não de ter afinal um misero destino,
Andando, como tu, ao frio, ao vento, á neve...
Não te levantes, não!... Antes a morte os leve.»

E o rude proletario,
Lançando o olhar maldito á cruz do seu calvario,
Triste como Caim, mudo como um assombro,
Levanta-se dum salto e põe a enxada ao hombro.
Não olha para traz para não vêr os filhos.
Parte, caminha, vai nos podreiros trilhos
Curvado para o chão, como alguam que procura
Na grande paz da terra a paz da sepultura.
A arvore sacode a nevea dos cabelos;
Volatiza a luz os mornos pesadelos.
Tremo da cotovia o cantico suave:
Rosa que se fez luz, beijo que se fez ave.
A selva rumoreja. Anima-se a paisagem,
E o misero aldeão, asperrimo, selvagem,
Minado pela dôr, varado pelo frio,
Desaparece ao longe—ermo, feroz, sombrio,
Na tragica mudez das nuvens pardacentas
Que levam no seu ventre os raios e as tormentas.—

AVIZ

Companhia Seguradora Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA -- CAPITAL 1.000.000\$00 ESC.

Autorizada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e á exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 5 de Maio de 1919

Séde Social—Rua do Carmo, 69—2.º

LISBOA

Delegação—Rua Sá da Bandeira, 222-1.º

PORTO

Endereço telegrafico-VIZA LISBOA

Endereço telegrafico PORTOVIZA

Telefones: Expediente, 3919--Administração, 5001

Telefone—1962

DELEGAÇÃO NO FUNCHAL: José Torquato de Freitas—DELEGAÇÃO EM EXTREMOZ: Rua 5 de Outubro—
Em COIMBRA: Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:—Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agrícolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica

— O V A R —

ANGELO GONZALEZ

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para taqaco e muitos outros artigos.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realiado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Séde: Largo dos Loios, 92--PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.601\$41
» de 1915 » ..	71.197\$29,5	» » em 1915..	25.903\$15
» de 1916 » ..	537.897\$94,3	» » em 1916..	153.470\$90
» de 1917 » ..	3.139.404\$23	» » em 1917..	1.427.035\$74

Afóra os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grêves e tumultos. Seguros agrícolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Mancel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa } Directores delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

Banco Nacional Ultramarino

AGENCIA EM OVAR

DESCONTOS DE LETRAS.—SAQUES.—VENDA E COMPRA DE PAPEIS DE CREDITO.
PAGAMENTO DE MENSALIDADES.—CONTAS CORRENTES

DEPOSITOS A ORDEM: Até cincoenta contos — Juro de 4 % ao ano.—DEPOSITOS A PRAZO: 6 % ao ano.

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO